



MONITORAMENTO DA FEBRE AMARELA NO TOCANTINS

INFORME EPIDEMIOLÓGICO- FEBRE AMARELA-01/2018 DATA DA ATUALIZAÇÃO: 21/03/2018

1-MONITORAMENTO DOS CASOS HUMANOS SUSPEITOS NO TOCANTINS

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda causada por um arbovírus da família Flaviviridae, transmitido aos primatas não humanos (PNH) e ao homem por meio da picada de mosquitos infectados. No ciclo silvestre, o vírus circula entre mosquitos silvestres (*Haemagogus* spp., *Sabethes* spp.) e PNH. Neste ciclo, o homem é considerado um hospedeiro acidental, infectando-se ao adentrar áreas de mata, ambientes rurais ou silvestres, não imunizado. No ciclo urbano, a manutenção da transmissão se dá entre o homem e o *Aedes aegypti*. O último registro de febre amarela urbana no país ocorreu em 1942, no estado do Acre.

No período de monitoramento (de 1º de julho de 2017 a 13 de março de 2018), foram confirmados 920 casos de febre amarela no país, sendo que 300 vieram a óbito. Ao todo foram notificados 3.843 casos suspeitos, sendo que 1.794 foram descartados e 769 permanecem em investigação, neste período. A maior parte dos casos em investigação foi notificada na região Sudeste. No ano passado, de julho de 2016 até 10 março de 2017, eram 610 casos confirmados.

Ressalta-se que o padrão temporal da ocorrência da doença é sazonal, com a maior parte dos casos incidindo entre dezembro e maio, e com surtos que ocorrem com periodicidade irregular, quando o vírus encontra condições favoráveis para a transmissão (elevadas temperaturas e pluviosidades, alta densidade de vetores e hospedeiros primários, presença de indivíduos suscetíveis, baixa coberturas vacinais, eventualmente, novas linhagens de vírus). Entretanto, foram observadas epizootias de primatas não humanos (PNH) em períodos considerados de baixa ocorrência, indicando que é necessária a intensificação dos esforços para as ações de vigilância, prevenção e controle da doença.

No Estado do Tocantins no período de julho de 2016 a março de 2017 foram notificados 20 casos suspeitos, deste um óbito foi confirmado para febre amarela. Além de 01 epizootia confirmada em PNH (macacos) por febre amarela em um total de 39 epizootias notificadas.

Segundo o MS é considerado caso suspeito de Febre Amarela:

“Indivíduo com quadro febril agudo (até 07 dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, não vacinado contra a FA ou com estado vacinal ignorado, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias.”

De acordo com esses critérios, no período de julho/2017 até 11ª semana epidemiológica de 2018, foram notificados à SES-TO, segundo município de residência, 17 casos suspeitos de febre amarela, destes 15 foram descartados e 2 permanecem em investigação.

Tabela - Distribuição dos casos notificados à SES-TO segundo município de residência, utilizando os critérios do MS: 01/07/2017 a 16/03/2018.

Município de Residência	Total de Casos Notificados	Status da Notificação		
		Investigação	Descartados	Confirmados
Araguaína	1	-	1	
Augustinópolis	1	-	1	
Araguatins	1	-	1	
Dueré	1	-	1	
Guaraí	1	-	1	
Itacajá	1	-	1	
Palmas	4	1	3	
Monte do Carmo	1	-	1	
Pau D'Arco	1	-	1	
Pequizeiro	1	-	1	
Ponte Alta do TO	1	-	1	
Presidente Kennedy	1	-	1	
Tocantínia	1	1	-	
Xambioá	1	-	1	
Total	17	2	15	

Fonte: SES-TO/SVPPS/DVEDVZ/GVEA e Sinan Net

Obs: Dados atualizados em 21/03/2018

2-IMUNIZAÇÃO

Segundo o MS, a vacinação contra febre amarela é a medida mais importante e eficaz para prevenção e controle da doença. A vacina é produzida pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e consiste de vírus vivos atenuados da subcepa 17 DD, cultivados em embrião de galinha.

É um imunobiológico seguro e altamente eficaz na proteção contra a doença, com imunogenicidade de

90% a 98% de proteção. Os anticorpos protetores aparecem entre o sétimo e o décimo dia após a aplicação da vacina, razão pela qual a imunização deve ocorrer dez dias antes de se ingressar em áreas de risco da doença.

O esquema vacinal da febre amarela consiste em dose única a partir dos 9 meses de idade.

No Tocantins, a vacina é recomendada para toda população suscetível (não vacinada) e viajantes. Além disso, a vacina da febre amarela encontra-se disponível na rotina das salas de vacinas dos 139 municípios do Tocantins.

Segundo dados parciais do SIES/SIPNI, em 2017 a SES-TO distribuiu as SMS 221.340 mil doses da vacina de febre amarela, deste total, 114.377 foram aplicadas.

3-MONITORAMENTO DAS EPIZOOTIAS NO TOCANTINS

Segundo o MS, consideram-se como epizootias “a ocorrência de um determinado evento em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região, podendo levar ou não a morte”. Podendo ser classificada como:

•**Epizootia em primata não-humano confirmada para FA por critério laboratorial:**

epizootia em primatas não humanos com resultado laboratorial conclusivo para a FA em pelo menos um animal do LPI (aplicam-se as mesmas técnicas utilizadas em amostras de humanos).

•**Epizootia em primata não-humano confirmada para FA por vínculo epidemiológico:**

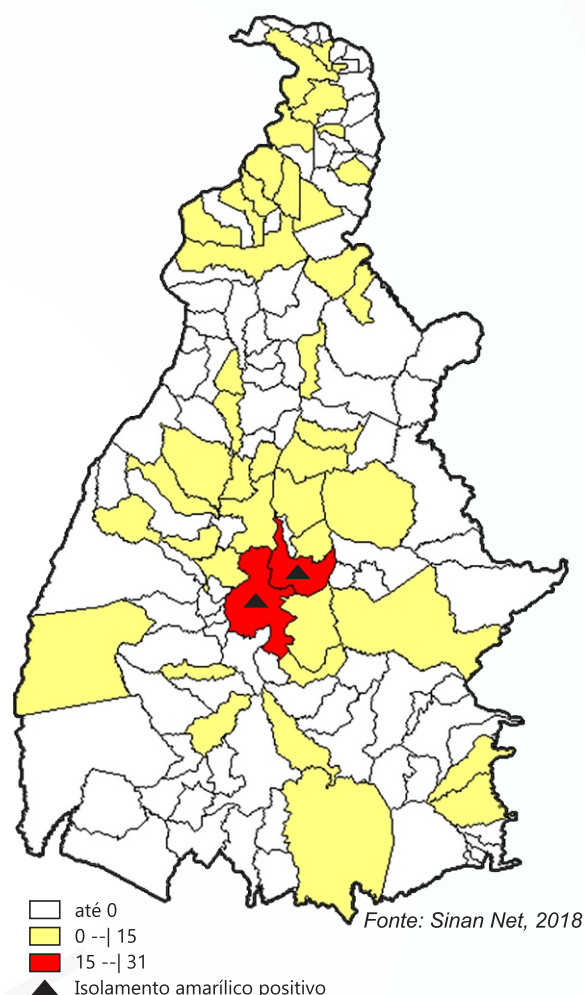
epizootia em primatas não humanos associada a evidência de circulação viral em vetores, outros primatas não humanos ou humanos no LPI.

•**Epizootia em primata não-humano indeterminada:**

informação sobre o adoecimento ou morte de macaco, com histórico consistente, sem coleta de amostras para diagnóstico laboratorial. Incluem-se nessa classificação aqueles eventos com histórico consistente em que o animal não foi avistado ou foi encontrada a ossada ou carcaça em decomposição, sem amostra disponível para o diagnóstico laboratorial.

No período de monitoramento de julho de 2017 a 11ª semana epidemiológica 2018, foram confirmadas nos municípios de Porto Nacional e Palmas 02 epizootias por FA de um total de 56 epizootias notificadas à SES-TO.

Figura- Distribuição das epizootias notificadas, segundo município de notificação, estado do Tocantins, no período de Julho de 2017 a 11ª semana epidemiológica de 2018.



Referências:

Brasil, Ministério da Saúde/Guia Para Profissionais da Saúde-2017

Brasil, Ministério da Saúde/Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia aplicada à Vigilância da Febre Amarela-2017

Brasil, Ministério da Saúde/
<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42558-ministerio-da-saude-atualiza-casos-de-febre-amarela-6>.

Brasil, Ministério da Saúde/
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/11/informe-febre-amarela-8-11jan18.pdf>



GOVERNO DO
TOCANTINS
Secretaria da Saúde